

Paulo de Cantos: um editor à frente do seu tempo

RAQUEL MARTINS 23/03/2013

Não é fácil sintetizar quem foi Paulo de Cantos (1892-1979). Professor, editor, gráfico, filantropo, filólogo. Foi tudo isto, mas talvez a melhor forma de o descrever seja a expressão “o livro-o-mem” (o livro-homem), expressão usada no título da edição que hoje é lançada em Lisboa.

O interesse em torno de Paulo de Cantos surge precisamente por causa dos livros, manuais didáticos, opúsculos, que editou freneticamente desde os anos 20 do século passado até morrer. São livros sobre os mais diversos temas - linguística, geografia, anatomia, literatura, matemática, folclore – e cuja particularidade é a forma como aproveitou a composição tipográfica para criar esquemas, desenhos estilizados, mapas antropomórficos.

O resultado é um trabalho de vanguarda, praticamente desconhecido, muito visual, com uma preocupação pedagógica. Não é raro encontrar livros que podem ser lidos nos dois sentidos como *Os reis do RISO...As leis do SISO* (sem data) ou *Sal-Azar/Sol! Az!!Ar!!* (1961?). Ou ainda o *Adágios* (1946?), que compila um conjunto de adágios traduzidos em 10 línguas.

De Cantos criou ainda uma língua própria. Depois de uma viagem ao Brasil, por volta de 1965, o autor organizou em sua casa um Congresso Luso-Brasileiro dedicado à língua portuguesa. Daí surgiu a ideia de unificar a grafia das duas línguas, a que chamou PAK.

Os livros de Paulo de Cantos chegaram às mãos de António Silveira Gomes, um dos sócios do atelier Barbara Says, há mais de uma dezena de anos quando estudava design gráfico na Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Cruzou-se com eles no Geronte, um bar/alfarrabista no Bairro Alto, “entre copos e o cheiro a mofo próprio dos alfarrabistas”.

A pouco e pouco, a curiosidade sobre quem seria aquele curioso autor foi crescendo até que António e Cláudia Castelo, editora e sócia do Bárbara Says, decidiram que tinha chegado a altura de fazer alguma coisa para revelar tão singular figura.

“Reunimos o espólio dele, fizemos uma exposição, reunimos um conjunto de pessoas [durante as Jornadas Cantianas que decorreram em Março do ano passado] para nos ajudar a perceber quem foi este autor, aproximámo-nos da família para perceber o que restava além dos livros”, conta Cláudia Castelo. Do filho, Gil de Cantos, e da neta, Maria João de Cantos, chegou um baú cheio de zincografuras que o autor usava na composição dos seus livros.

O resultado destas descobertas é *O livro-o-mem – Paulo d’ Cantos n’ Palma d’ Mão*, que esta tarde é apresentado no jardim do Príncipe Real, em Lisboa. O lançamento do livro, será feito junto de um plátano mandado plantar por Paulo de Cantos, em frente ao antigo Centro de Profilaxia da Velhice, pela Valorização Humana desde a Mocidade, fundado pelo autor.

O objectivo foi sistematizar o conhecimento compilado a propósito do autor. Com um formato semelhante ao do *Dicionário Técnico*, editado em 1942, na impressão do livro foram usadas várias técnicas: offset para o miolo e tipografia para as zincografuras cedidas pela família.

De Cantos parece ter sido um homem à frente do seu tempo. “Muitos dos livros de Paulo de Cantos encontrados nos alfarrabistas nem sequer tinham sido abertos”, nota António Silveira Gomes. “Há uma distância muito grande entre a obra que ele produziu e o público que a recebeu. Ele foi incompreendido na altura mas a obra dele tem coisas para dizer”, completa Cláudia Castelo.

Paulo de Cantos nasceu em Lisboa, estudou em Coimbra, onde foi contemporâneo de Salazar. Foi professor no Liceu Pedro Nunes, reitor do Liceu Eça de Queiroz, na Póvoa de Varzim, fez cursos de química, belas-artes e até vitivinicultura. Regressou a Lisboa onde fundou o Centro de Profilaxia da Velhice na sua casa, e criou a Bibliarte, um alfarrabista por onde passaram Fernando Pessoa, Cesariny, entre outros.

Mas ao contrário dos seus contemporâneos, De Cantos permaneceu praticamente desconhecido, o que cria um certo mistério à sua volta. Como se relacionou Paulo de Cantos com a ditadura? Até que ponto influenciou os artistas que com ele conviveram? Cláudia Castelo espera que as respostas comecem a chegar depois desta primeira obra.

Mas De Cantos vai além dos livros. O seu lado de inventor tem expressão no modelo do corpo humano construído pelo autor em tamanho real, que se abre como um móvel e tem lá dentro ossos humanos a simular um esqueleto, ou a bizarra bengala de sobrevivência, com vários compartimentos para guardar pequenas quantidades de mantimentos.

In: Público Cultura. [Em linha]. Disponível em: <http://www.publico.pt/cultura/noticia/paulo-de-cantos-um-editor-a-frente-do-seu-tempo-1588835>

PAULO JOSÉ de CANTOS

[13 de Março de 1892 - 9 de Abril de 1979]

UMA PERSONALIDADE ERUDITA E SINGULAR

O Dr. Paulo José de Cantos nasceu em Lisboa (Ajuda) em 13 de Março de 1892 e faleceu na mesma cidade, no dia 9 de Abril de 1979. Órfão de pai e mãe com menos de um ano de idade, passou então a viver em Viseu, entregue aos cuidados de uns tios e nessa cidade beiroa fez os estudos primários e secundários, passando depois a frequentar as Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra. Dotado de grande inteligência, curiosidade e ânsia de saber e possuidor de prodigiosa memória, fez vários cursos concluindo licenciaturas em Matemáticas, Desenho, Físico-Químicas, Ciências Naturais e Biológicas, Línguas Românicas (Filologia Românica), segundo julgo, e ainda Cursos de Belas-Artes e [...] um diploma de Vitivinicultura. Foi também diplomado por Escolas Técnicas e Profissionais e Escolas normais e superiores.

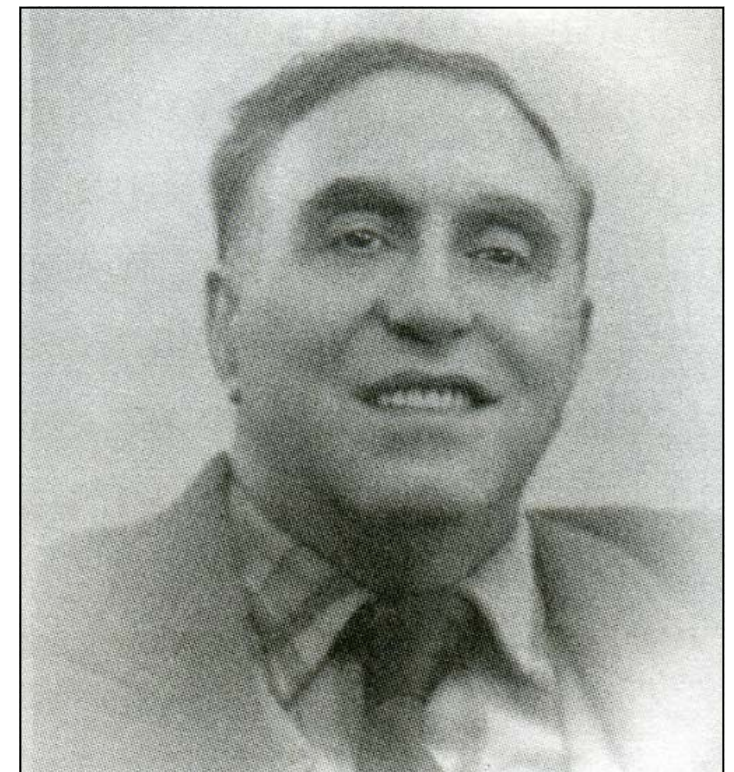
A sua privilegiada capacidade de aprender e curiosidade de saber levou-o a enriquecer o seu espírito e a sua cultura, com inúmeros conhecimentos adquiridos quer na sua longa e variada formação universitária quer na sua grande aptidão de autodidaxia, aprendendo muitas coisas por si, por iniciativa própria, sem mestre ou influências estranhas.

Ávido de saber, muito soube estudar e muito soube aprender [...] não descansou enquanto não transmitiu, em letra de forma e de forma tão original, todos esses vastos conhecimentos, para os seus contemporâneos e vindouros, em numerosos livros, alguns tão bizarros e curiosíssimos, hoje muito apreciados e a merecerem o devido estudo e crítica de quem for entendido em tão variadas e específicas matérias [...].

Exerceu funções de Professor do Ensino Particular, do Ensino Superior, de Assistente das Cadeiras de Mecânica, Electricidade e de Física Médica (no antigo P.C.N. – Física, Química e Naturais, depois e já no meu tempo escolar. F.Q.N., Curso Preparatório de Medicina, leccionado nas Faculdades de Ciências).

Foi depois Professor do ensino Liceal, começando pelo Liceu de Pedro Nunes (Lisboa) e posteriormente leccionou no Liceu de Eça de Queirós (Póvoa de Varzim), no qual passou a maior parte da sua vida professoral, chegando a ser reitor perto de 10 anos.

[...] conheci-o residindo na Praça do Almada, 25, Rua da Madre de Deus, 26 e finalmente no Largo de Eça de Queirós, 14, já em casa própria e por si remodelada e ampliada e na qual passou grande parte da sua vida, mesmo



Paulo José de Cantos

depois da sua jubilação. [...] Do seu matrimónio nasceram os seguintes três filhos: Dr^a. Maria José (já falecida) e Lis (ou Fernando Lis), naturais do Porto e Dr. Gil [...].

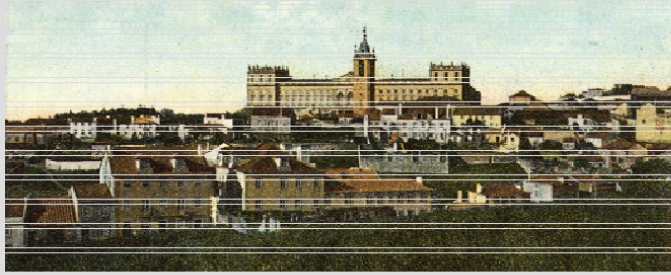
Quanto ao Dr. Paulo de Cantos, nunca estava ocioso – as múltiplas actividades distribuíam-se pelo Liceu, Livraria Povoense (onde então se imprimiam alguns dos seus livros) e por sua casa, totalmente devotado à escrita das suas obras e a congeminar os desenhos com que as ilustrava.

Aqui deixo um esboço biográfico deste saudoso Amigo, que poderá (e deverá) ser rectificado, ampliado e melhor esmiuçado por quem possa ter acesso ao Arquivo do Liceu, a fim de estudar o seu processo individual no qual, certamente, se encontrarão elementos referentes ao seu curriculum vitae. O apelo fica feito a quem possa e queira fazer esse estudo.

Jorge Barbosa – O Dr. Paulo José de Cantos, outro ilustre professor (e reitor) que foi do nosso liceu (Esboço bio-bibliográfico, na passagem do centenário do seu nascimento), *A Voz da Póvoa*, (16 Setembro 1993), p. 10 e 11.

INFÂNCIA E EDUCAÇÃO

1892 - Paulo José de Cantos nasceu em Lisboa (Ajuda) a 13 de Março. Filho de José Joaquim de Cantos Júnior e Joaquina Rosa da Conceição de Cantos.



Bairro e Palácio da Ajuda. Lisboa, postal editado em 1910

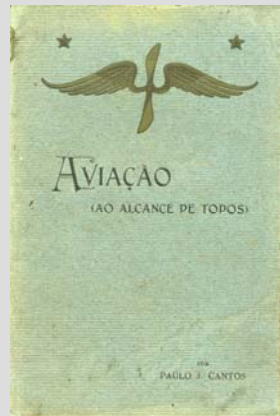
Órfão de pai e mãe com menos de um ano de idade, passou então a viver em Viseu, entregue aos cuidados de uns tios e nessa cidade beiroa fez os estudos primários e secundários.

Frequentou as Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra. Fez vários cursos concluindo licenciaturas em Matemáticas, Desenho, Físico-Químicas, Ciências Naturais e Biológicas, Línguas Românicas (Filologia Românica) e ainda Cursos de Belas-Artes e um diploma de Vitivinicultura. Foi também diplomado por Escolas Técnicas e Profissionais e Escolas normais e superiores.

CARREIRA MILITAR

1917 - Participou na 1ª Grande Guerra Mundial em 1917 e em 1918 como oficial miliciano de Artilharia, combatendo em França e indo a Itália em missão (tendo tido como companheiro o irmão do Prof. Abel Salazar, seu grande amigo).

Foi Capitão miliciano de Artilharia Pesada de Costa e Presidente de uma Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.



A aviação ao alcance de todos, primeira obra de Paulo de Cantos, editada em 1917.

CARREIRA DOCENTE

Exerceu funções de Professor do Ensino Particular, do Ensino Superior, de Assistente das Cadeiras de Mecânica, Electricidade e de Física Médica (no antigo P.C.N. – Física, Química e Naturais, depois e já no meu tempo escolar. F.Q.N., Curso Preparatório de Medicina, leccionado nas Faculdades de Ciências).



Liceu Central de Pedro Nunes Lisboa. 1928. Primeira instituição onde Paulo de Cantos leccionou.

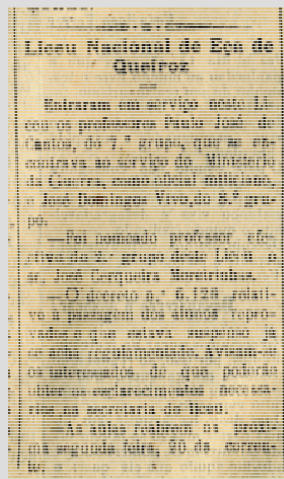
Foi Professor provisório no Liceu de Pedro Nunes - Lisboa (1915-1916) e posteriormente Professor efectivo no Liceu de Castelo Branco (1918-1919).

NA PÓVOA DE VARZIM

1919 - Professor efectivo do 7º Grupo do Liceu de Eça de Queirós (Póvoa de Varzim), nomeado por decreto de 3 de Janeiro.



Liceu Nacional Eça de Queirós. Casa da "Família Silveira Campos", 1915.



O Comércio da Póvoa de Varzim Ano 16, nº 37 (19 Outubro 1919), p. 1.

A VOZ DA PÓVOA

SOCIEDADE

A VOZ DA PÓVOA

que assinalava a posse dos livros da sua biblioteca e que encontro gravado na sua obra **ASTRARIVM**.

Mede 31x28 mm, e nele se lê: à esquerda, de cima para baixo, PAULO e à direita CANTOS, ambas as palavras muito habilmente estilizadas. Verifica-se que a segunda palavra representa a metade direita de uma cara, sendo o C o rebordo direito dessa cabeça, o A o olho direito, N e T o nariz, o O a boca e o S uma pequena mosca no mento. Por baixo, a legenda, lema, divisa ou mote: PAVLO MAJORA CANTEMVS. Tem indicação para o n.º, lote e estante do livro a arquivar, portanto a cota completa para a sua localização pronta e fácil. Originalíssimo este ex-libris.



Com este meu desprezencioso trabalho, fica demonstrado que o Dr. Paulo de Cantos com a sua prodigiosa criatividade imaginativa, fugiu aos cânones usuais nas suas obras escritas, adoptando uma original metodologia didáctica e pedagógica, muitas vezes com sintetizações mnemónicas, o mesmo acontecendo com a sua originalíssima obra, tanto pictórica como figurativa e caricatural de base geométrica de variadíssimas personalidades históricas, merecedora da atenção e estudo devido.

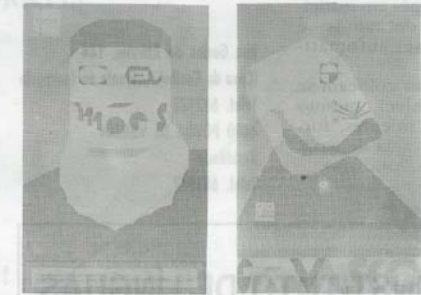
Sem me querer tornar muito repetitivo, vou dar dois exemplos paradigmáticos de pioneirismo, em certos aspectos, da **Obra** figurativa que nos deixou o Dr. Paulo de Cantos. 1.º — O curiosíssimo e original re-

Grupos d'palitos formando os algarismos

I	
II	
III	
III I	
III II	
III III	
III III I	
III III II	
III III III	

Com as garatujas dos homens das Arábias (à direita) sempre s'vê d'elance quantos palitos são, sem ser necessário contá-los 1 e 1 (como era à esquerda).

trato caricatural do compositor Marcos Portugal é feito com sinais musicais: breve, semibreves, mínimas, semínimas, colcheias, semicolcheias, fusas, semifusas, claves de sol, fá e dó, sustentidos e bemóis. É necessário muito poder imaginativo e uma extraordinária e invulgar faculdade conceptual para idealizar e fazer semelhante **retrato** deste célebre músico português. A composição deste e de outros desenhos é hoje facilitada pelo uso de um computador, o que não acontecia quando o Dr. Paulo de Cantos os realizou, socorrendo-se apenas do seu **computador cerebral**. 2.º — Igualmente se antecipou algumas dezenas de anos à representação gráfica simplificada dos algarismos ou números dígitos, tal como agora nos apa-



recem, desde a década de 70, nos mostradores dos relógios de cristal líquido de quartzo — **relógio digital**. Estes dois exemplos que acabo de citar mais reforçam a necessidade que há de não deixar esquecida a **Obra** do Dr. Paulo de Cantos.

Tanto o dr. Paulo de Cantos como sua Esposa tiveram sempre para com os meus pais consideração e estima, o que mais ainda justifica esta minha singela mas sentida homenagem no centenário do nascimento do meu saudoso Mestre e Amigo,

Nasce p'ra todos... (...e todas) o: **CALMANTES S.:**

mas castela, castelissima, co'as 'stnoações da...
Regimes são o torem seus ex-cutores. é 'escandalosamente honesto...
Quando os da 'sberda Delzarem de ser toupeiras. Entao sim, os da direita Poderán ser uns... anglinhos

Ala! Ala!! Ala arriba!!!

Sim, Sim, Sim!!! q'ridasima Senborisha-Pan-d'Acucar? **ESTIMULANTES S.:** J V S T I T I A !

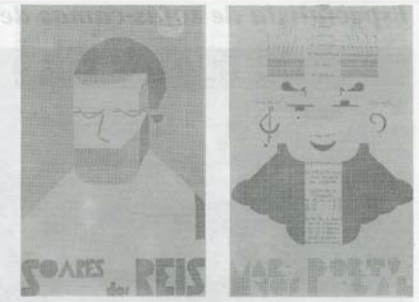
Para málios pobretanos Delzarem d' ser angulas, Q'os grandíssimas pansas, Passem a ser menos focas!

escerri o escarvelho ou a fera, mata outro degote!

Balanço do Terror Nuclear: clarecimento? má kribli!

«Ofensas? Nossa glória é risco-las da memória»

«Acalma etes,



de Josep Mingo da sempre sempre com muito gosto a doce palavra oferece, a um dos melhores joveiros de todos os tempos o livro sobre uma figura histórica qe tanto admira. (Se lantimo não poder ir pessoalmente deixar-lho por motivos estranhos à nossa vontade e, que pena! logo numa altura em que um grupo de voluntários estudantes, uns de Letras, outros de Medicina, nos tinham de' uma missão altruista d'ensinar volun-tário e solidário à terra onde pela 1ª vez se alfabetizava por métodos revolucionários qe alguns povos depois adictaram...)

8/8/74
Alvaro firme do velho
Paulo



embora a minha prosa não passe de uma descolorida escrevedura de um simples leigo.

Não posso deixar de registar aqui o meu mais vivo reconhecimento ao Senhor Gil de Cantos pelas valiosas achegas que me deu para elaborar este desprezencioso escrito.

Como apontamento final de bom humor, seja-me permitido reproduzir aqui o modo original como o Dr. Paulo de Cantos terminou o seu livro **MATEMÁTICA**, à laia de colofon:

Prolongamento analítico? Criar um ser matematicamente certo:



Ponto, ponto, vírgula e um traço, Eis a linda careta q'vos faço.

ERRATA
Na nota (6), onde se lê *Uma atracção ao Poveiro...* dever-se-á ler *Um atracão ao Poveiro...*

A VOZ DA PÓVOA

SOCIEDADE

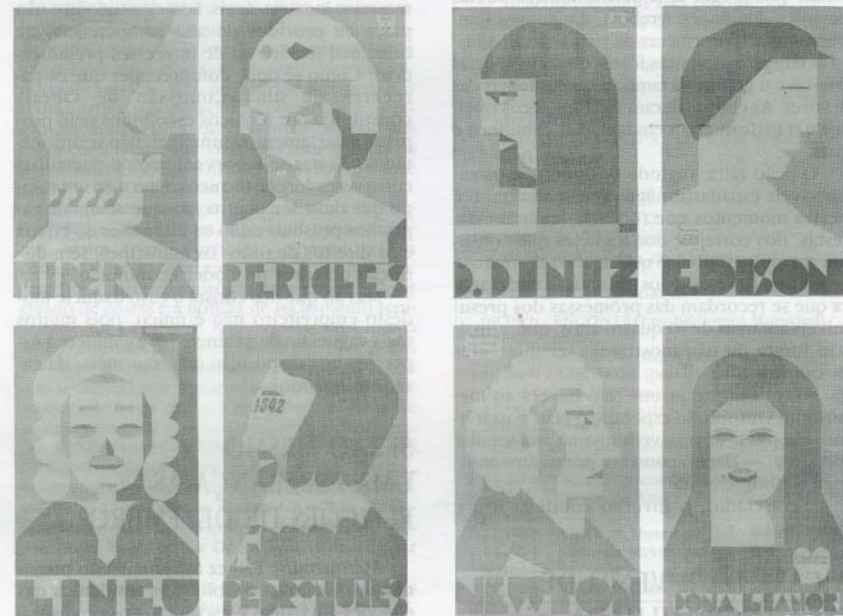
A VOZ DA PÓVOA

O DR. PAULO JOSÉ DE CANTOS, OUTRO ILUSTRE PROFESSOR (E REITOR) QUE FOI DO NOSSO LICEU (Esboço bio-bibliográfico, na passagem do centenário do seu nascimento)

(CONCLUSÃO)

JORGE BARBOSA

Outro episódio curioso que mostra a boa disposição do Dr. Paulo de Cantos, sempre de bom-humor, passou-se na tipografia da Livraria Povoense, onde estava empregado o Damião (contador desta história), sobrinho (por afinidade) do Sr. Francisco Vasconcelos. Tratava-se de encontrar, por tentativas de mistura de várias cores, uma tonalidade que o Dr. Paulo de Cantos apresentou ao Tipógrafo Esteves, numa amostra que trazia, para ser impressa num determinado desenho, a qual, por mais esforços, e tentativas que o bom do empregado diligenciasse fazer, não era obtida, acabando por desabar: — *Senhor Dr., é impossível conseguir-se essa tonalidade. — Dá cá esta lata, aquela e aquela outra* (e apontou as latas desejadas). Com uma espátula, tirou a olho quantidades diferentes de cada uma, misturou muito bem, e perante o espanto do empregado tipógrafo, obteve precisamente a coloração igual à da amostra, acrescentando: — *Ficas a saber que eu tenho o curso de Belas Artes e portanto destas coisas percebo eu*; e, bem humorado e sorridente, passa-lhe na cara uma pincelada da mistura colorida procurada e encontrada. Seguiu-se uma reacção desagradada do tipógrafo, à qual logo o bom do Dr. Paulo de Cantos pôs termo, dizendo-lhe todo sorridente: — *Lavas a cara ali na água da torneira, com um pouco de sabão, que isso sai já e toma lá um charuto* (embora não fumasse, trazia-o no bolsinho do casaco), colocando-lh'o de seguida na boca, o que o pintado, fumista apreciador, agradeceu reconhecido.

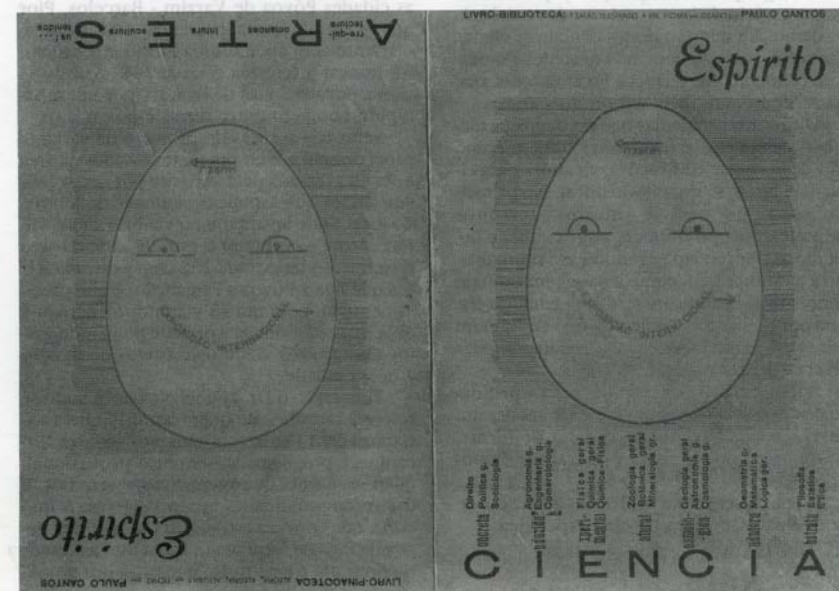


O meu biografado era também um bom psicólogo, como vou demonstrar, valendo-me de outra ajuda do amigo Damião. Estando já o Dr. Paulo de Cantos a residir em Lisboa, deslocou-se certa vez o Damião à capital e foi almoçar à Messe da Cooperativa Militar, onde encontrou, para o mesmo efeito, os seus velhos Amigos e conhecidos Dr.

Paulo de Cantos e D. Maria Beatriz e como havia certa intimidade, depois de grande festa pelo encontro, sentaram-se à mesma mesa. O prato era de peixe e como calhasse de a D. Maria Beatriz andar um pouco adoentada e com fastio, não lhe agradou a comida e queria recusar a refeição, dizendo: — *Ainda se fosse pescada da Póvoa!*, ao que logo retorquiu o marido: — *Come, Mariazinha, que é mesmo da Póvoa. Foi aqui o amigo Damião que a trouxe; se quiseres ver, vou à cozinha e trago o rabo, que ainda tem o xis com que o pescador poveiro a marcou*. E pronto, com este rápido expediente de boa psicologia médico-terapêutica, lá a boa da Senhora venceu a sua anorexia, comendo um pedaço da *boa pescada da Póvoa*, por que ela tanto ansiava. O Damião confirmou que sim senhor, tinha trazido uma *pescada do nosso mar da Póvoa*.

Estes episódios verdadeiros servem para amenizar a sensoria do meu descolorido escrito.

Antes de terminar, vou reproduzir o EX-LIBRIS do Dr. Paulo de Cantos, marca com



REITOR DO LICEU (1931-1939)



Enquanto Reitor fundou ainda as «Solidárias», uma por cada turma, com fins educativos e de auxílio escolar e filantrópico entre alunos e até com a sociedade onde estavam inseridos, verificando-se que além dos problemas educativos, também o bem-estar físico, moral e social dos sócios eram motivo de preocupação do Reitor.



Liceu Nacional Eça de Queirós, no edifício da antiga Fábrica do Gás, 1965.



Aula de ginástica

Instituiu um «Quadro de Honra» no qual, para renome e estímulo de todos, nele figurassem, em cada ano, os nomes dos alunos que mais altas classificações obtivessem, tanto na Educação Geral como na Educação Física.

Enquanto Reitor, promoveu a publicação do *Anuário do Liceu de Eça de Queiroz*.

No *Anuário de 1931-1932*, foi publicado o inventário dos objectos do Museu Municipal e do acervo da Biblioteca Municipal Camões, doados pela Câmara, presidida por Silveira Campos, ao Liceu.



Laboratório de química



Excursão à Batalha (1933)

Em 1939 Paulo de Cantos publicou na obra *Portugal Económico Monumental e Artístico*, um artigo alusivo ao "Liceu Eça de Queiroz", no qual descreve a história e acção educativa do liceu nacional.



CASA E FAMÍLIA

Na Póvoa de Varzim residiu na Praça do Almada, 25, na Rua da Madre de Deus, 26 e ainda no Largo de Eça de Queirós, 14.



Em 21 de Julho de 1926, apresentou requerimento à Câmara Municipal solicitando autorização para ajardinar e murar o terreno envolvente da sua casa e para construir um alpendre “ao gosto português, índole e jeito do local, de maneira a estabelecer uma transição própria entre os jardins da Praça do Almada e do velho burgo”.

João Baptista de Lima referiu no seu jornal D. Calino Português de Dezembro de 1957, que Paulo de Cantos quis oferecer a casa que possuía “em frente à Câmara, para, por troca e indemnização a entregar aos da do Eça, nesta se instalar uma casa-museu”.

CONVÍVIO

Em 1920, conjuntamente com um grupo de colegas no professorado e amigos oficiais da nossa unidade militar, estabeleceu uma república na Rua do Visconde (parte actualmente designada por Rua de Fernando Barbosa), nº 22, propriedade da família Matos Moreira.



Casou com Maria Beatriz Jorge de Cantos a 8 de Dezembro de 1921 e tiveram 3 filhos: Maria José, Fernando Lis e Gil Cantos.

Comissão de Senhoras que organizava os Chás das Hortênsias, no Salão Nobre do Casino, na segunda metade da década de trinta, na qual participava Maria Beatriz Jorge de Cantos.

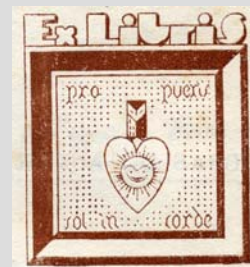


TIPOGRAFIA CAMÕES



José dos Santos Marques (Joteme) lembra que o excêntrico Dr. Paulo de Cantos escolhera para a feitura dos seus livros a velha Tipografia Camões onde encontrara pessoas capazes de o entenderem e o aturarem! [...] “nos livros que editara na Póvoa nunca usou a gravura, preferindo os «bonecos» feitos com pequenas peças decorativas e «tarjas» de tipografia. Por vezes passava horas sem conta a «criar» os seus «bonecos». Tinha no João Lima (Pescadinha), proprietário da Tipografia Camões, um amigo que muito estimava, porque ambos eram dotados de muita paciência e, por vezes, de iguais excentricidades.”^{1,2}

1 – Voz da Póvoa (5.1.1989).
2 - O Poveiro. (12.7.1979).



A VOZ DA PÓVOA SOCIEDADE A VOZ DA PÓVOA

Dr. Paulo de Cantos, no Liceu da Póvoa e grande admirador da obra escrita e plástica do seu velho Mestre. Mostrei-lhe os livros que possuo deste nosso antigo Professor e algumas das suas figuras, desenhadas de forma tão original, tendo ficado surpreendido com tão variada gama de trabalhos e julgando que tal Obra merecia uma atenta e profunda análise e apreciação crítica por quem saiba, possa e queira fazer tal recensão.

Eu, por mim, incompetente em tal matéria, aproveito a ocasião, como lhe afirmei, de lhe passar a bola, pois percebi ser entendido em artes plásticas e até em literatura. Não se mostrando receptivo ao convite, antes sugeriu uma exposição de toda a Obra escrita e plástica do nosso saudoso Mestre, na esperança de algum ou alguns entendidos nestes assuntos, que observem ou tenham conhecimento de tal exposição, nela encontrem motivos para um criterioso estudo crítico e detalhada análise de obras tão complexas, variadas e originais. Aqui fica a sugestão.

Para a elaboração dos seus trabalhos manuais, que aliás tinham um cunho didáctico, o Dr. Paulo de Cantos, e até como estímulo, pedia a colaboração activa de alguns dos seus alunos, escolhidos entre os mais hábeis, lembrando, de momento, além de outros, o meu condiscípulo Prof. Elias Lopes Cardoso, o Coronel Martins da Costa, Fernando Barbosa e Coronel Mário da Ponte. Fora do meio escolar, o seu factoto (ou factótum) era o saudoso amigo Abílio Baptista da Silva, habilíssimo faz-tudo que, com as suas privilegiadas mãos muito o auxiliou pela vida fora, em diferentes serviços das mais variadas artes e ofícios. (5)

Quanto às provas tipográficas dos seus livros,

encontrou preciosos auxiliares no Fernando Barbosa (6), Coronel Mário Fernandes da Ponte, Agostinho Cadilhe (7) e amigo Damião Alves Reina (outro ás na difícil arte de desenhar, miniaturar e iluminar letras e textos, até em pergaminho). Por vezes, levava estes seus revedores de provas, para sua casa, no desempenho dessa prestável missão e cabe aqui recordar um episódio:

Certo dia, como cheirasse a fazedura de doce, diz um dos mobilizados voluntários: — Senhor Dr., aqui cbeira a marmelada fresca. — Pois cbeira, e no fim do vosso trabalho ides ter uma prova. Assim aconteceu, pois terminada a revisão, lá vem o tacho já vazio, para se consolarem com as rapaduras, que lhe souberam a pouco. Foi assim, Amigo Damião?

(3) Por gentileza do dr. Alberto Cadilhe, consultei o livro ADÁGIOS / MAXIMS, um livrinho muito curioso, do qual se reproduz a capa, desenhos das dobradas da capa e da contra-capas e de duas das suas 190 páginas, todas elas escritas com a metade superior em posição normal e a metade inferior em impressão invertida, único livro em que o Dr. Paulo de Cantos adoptou este modo de composição e impressão. Este exemplar tem a seguinte dedicatória: Ao meu antigo companheiro d' traduções Ag. Cadilhe, of. ce PCantos 1949.

(4) Desde 1943 e durante cerca de 7 anos, residiu nesta moradia o prezado e velho amigo Dr. Alberto Pinheiro Moreira Amorim, aqui que tendo nascido os seus 3 filhos mais velhos.

(5) O saudoso amigo Abílio Baptista da Silva era filho do habilíssimo Narciso Baptista da Silva (o Senhor Narcizinho) irmão do Florindo Baptista da Silva, também dotado de habilidíssimas mãos para trabalhos manuais e tio do não menos hábil artista e prezado Amigo José Maria da Silva Baptista, o conhecidíssimo Ze-Zé do Mouro, todos membros de uma mesma família de habilidosos natos e muito apreciados pelos seus trabalhos.

(6) Dedicatórias escritas em dois dos livros oferecidos a Fernando Barbosa: Ao velho Amigo e colaborador Fernando Barbosa, como recordação dos tempos em que trabalhamos juntos, of. ce PCantos 29/1/1949 e Uma atracção ao Poveiro de gemas Fernando Barbosa of. ce PCantos 1951.

(7) A este meu saudoso e querido Amigo e companheiro de muitos anos, o Dr. Paulo de Cantos exarou num dos livros que lhe ofereceu, a seguinte dedicatória: Ao melhor caçador de gralbas que conheço — Amigo Agostinho Cadilhe — como recordação dos tempos em que tantas abateu nas minhas provas, of. ce PCantos 1940.

(Continua)

7-X-1993

A VOZ DA PÓVOA

SOCIEDADE

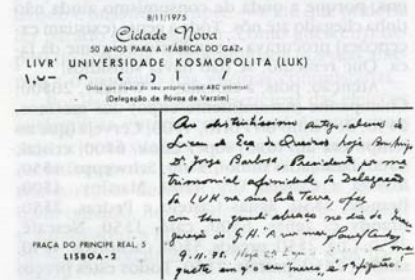
A VOZ DA PÓVOA

O DR. PAULO JOSÉ DE CANTOS, OUTRO ILUSTRE PROFESSOR (E REITOR) QUE FOI DO NOSSO LICEU (Esboço bio-bibliográfico, na passagem do centenário do seu nascimento)

(CONTINUAÇÃO)

JORGE BARBOSA

POSTAL ILUSTRADO com desenhos geométricos curiosos, propagandeando a língua PAK, condensação simplificada de 9 línguas. Outro bilhete postal intitulado *Cidad' Nova — PÓVOA d'MAR — CONDE... d'EÇA* editado em



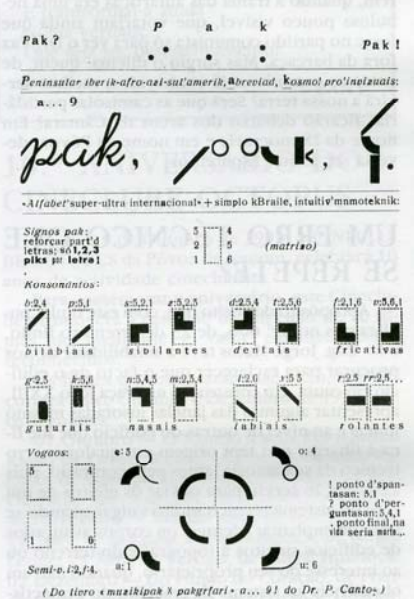
8/11/1975, 50 anos para a «Fábrica do GAZ». Livr'UNIVERSIDADE KOSMOPOLITA (LUK), (Delegação da Póvoa de Varzim), ed. da Praça do Príncipe Real, 5, Lisboa. Neste postal também se divulga a língua PAK, com caracteres em relevo (para invisuais).



Muitas das Figuras Históricas (nacionais e estrangeiras), conforme os desenhos originais do Dr. Paulo de Cantos foram reproduzidos em postais ilustrados, dos quais apenas tenho um, dedicado ao Conde de Castelo Melhor.

Cartaz ilustrado (policromado) com um desenho estilizado da face de Luís de Camões, de 34 x 22 cm, possuindo um exemplar por gentil oferta do Senhor Gil de Cantos.

Além da listagem das obras e trabalhos do Dr. Paulo de Cantos que acabo de mencionar, por os possuir, encontro referido na sua bibliografia, ainda mais os seguintes: O JOGO NACIONAL DO PAU (em opúsculo e em cartões), o «Jiu-Jitsu» na cultura física, defesa e ataque. AVIAÇÃO. AO AMOR dos que sentem, pen-



...sam e riem. ADÃO e EVAS. CASO ou não caso? Eis o caso... «AVES» DE PORTUGAL. O abc sem mestre, sem livro, sem tempo. Adágios comparados em 10 línguas (3). Decénio duma reitoria. Relatório de missão oficial a congressos de educação. FAMÍLIA. Dicionário bio-bibliográfico d'autores em 20 línguas, incluindo árabe, russo, indiano, chinês, nipónico. 1.º Sorriso do Mundo «lanji-mari»... Bíblia, livro dos livros, sem meio ideal. Quantos tipos de xadrez tem havido neste mundo? Alma nako perpetuo, deste e doutros longinquos mundanaís. Adão e Eva vestidos de finíssimo ar. Riso Siso. Os três primeiros Congressos do Ensino Liceal. Verso e Reverso d'Medilhas, Medalhões e Manipansos. Adágios em 20 línguas: grego, sânscrito, chin, nip, russo, etc, tal qual s' fala. u (micro) livrito mais pik-nito do mundo!! imundo!!!. Bom humor nos Ex-Libris (Separata da Revista da Academia). Viagem de Núpcias. Volta-ao-Mundo!. Língua musical, nan museca / grafia sem luxo nem li-xo. Pakport. abrev. Kosmos! Serebro Elektronik. Dicionário dos alimentos. E mais outras obras ou trabalhos cuja publicação porventura tenham escapado ao meu tentame pesquisador.

Na sala principal à entrada desta residência, ainda se encontram três bustos da sua autoria: D. Afonso Henriques (de metal), Vasco da Gama (de madeira) e Álvares Cabral (de cimento) em cima de plintos ou colunas e, no elevado tecto de masseria, lá estão patentes 23 quadros de figuras de originalíssimo desenho e variada composição plástica de alguns vultos históricos. Lembro, de momento, Camões, Viana da Mota, D. Afonso I, D. Dinis, D. João I, D. João II, Rainha Santa Isabel, S. Paulo, Cristo (se a memória não me falha) e de outras personagens que, de momento, não recorro. (4)

Quadros com históricas e mitológicas figuras, da figura originalíssima do Dr. Paulo de Cantos, estavam alinhados ao longo de três paredes da sala de desenho do Liceu, quando instalado na velha Fábrica do Gás, tendo sido depois levados para as novas e actuais instalações do Liceu. Que destino tiveram esses quadros? Ainda existem alguns? Estão devidamente acautelados? Alguns necessitarão de restauro e quantos já desapareceram, por desleixo, falta de apreço ou outros motivos que ignoro?

alguns tão pequenos, como uma bíblia incrivelmente minúscula cuja leitura necessitava do recurso a uma lupa.

Nesta residência estava sediado o seu Centro de Profilaxia da Velhice (ou Centro de Gerontologia), onde se reuniam periodicamente diversas e importantes personalidades de gerontes ilustres do meio lisboeta cujos nomes constam das suas publicações específicas dessa matéria, como *Notícias de Gerontologia* e outros postais emitidos pelo mesmo Centro.

A habilidade inata e o engenho do Dr. Paulo de Cantos para o desenho e até para a arquitectura, fica sobejamente demonstrada ainda pela forma como soube reformar, ampliar e reconstruir uma velha e pequena casa que comprou no Largo de Eça de Queirós, n.º 14, onde passou a residir com sua Família. Aqui reconstituiu uma casa portuguesa antiga, semelhante às que Raul Lino arquitectou nos começos do século — geração do *Neo-Lusitanismo*, inspirado nas habitações seiscentistas, promovendo a renovação estética da tradicional casa portuguesa, tanto nos meios rurais como urbanos. A casa aí está, com o seu típico e característico alpendre à entrada, um modilhão na escada, painel de azulejos, porta de madeira com alfomadas grossas e salientes, telhados de beirada (telha antiga portuguesa) com alguns cantos ou ângulos arrebentados, as típicas janelas, grande e artístico janelão na fachada do andar superior (encimado com uma estilização de flor de lis) e ainda adornou esta sua moradia com um curioso relógio de sol (o único existente na Póvoa), de cimento (pena não ser de pedra), no ângulo do cunhal voltado ao sul e formado por um escudo centrado por uma sorridente cara do disco solar, de cujo nariz sai um ponteiro metálico (já caído mas a pedir reposição). Assinalo ainda que o Dr. Paulo de Cantos teve a habilidade de, em casa de aparentes 3 pisos, riscar e adaptar mais dois pisos intermédios, o que mostra a sua fértil e prática imaginação.

Na sala principal à entrada desta residência, ainda se encontram três bustos da sua autoria: D. Afonso Henriques (de metal), Vasco da Gama (de madeira) e Álvares Cabral (de cimento) em cima de plintos ou colunas e, no elevado tecto de masseria, lá estão patentes 23 quadros de figuras de originalíssimo desenho e variada composição plástica de alguns vultos históricos. Lembro, de momento, Camões, Viana da Mota, D. Afonso I, D. Dinis, D. João I, D. João II, Rainha Santa Isabel, S. Paulo, Cristo (se a memória não me falha) e de outras personagens que, de momento, não recorro. (4)

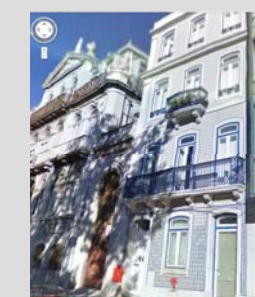
Quadros com históricas e mitológicas figuras, da figura originalíssima do Dr. Paulo de Cantos, estavam alinhados ao longo de três paredes da sala de desenho do Liceu, quando instalado na velha Fábrica do Gás, tendo sido depois levados para as novas e actuais instalações do Liceu. Que destino tiveram esses quadros? Ainda existem alguns? Estão devidamente acautelados? Alguns necessitarão de restauro e quantos já desapareceram, por desleixo, falta de apreço ou outros motivos que ignoro?

Há dias o velho e querido Amigo Sr. Alberto Eiras Gomes dos Santos apresentou-me ao Senhor Eng.º Ney da Gama Simões Dias, residente na Rua de Anibal Cunha, Porto, que foi Director dos Portos do Douro e Leixões, antigo aluno do

ENTRE LISBOA E A PÓVOA



Em 1949 já fixado em Lisboa, formou em sua casa, à Praça do Príncipe Real nº 5, um «Centro de Profilaxia da velhice, pela valorização humana desde a mocidade», instituição de Utilidade Pública.



Paulo de Cantos quis fundar “um Lar Poveiro” na sua residência de Lisboa, para uso dos seus patrícios que ali fôssem dando instalação e mobiliário, e... ninguém quis ver o alcance prático da ideia!” como revelou ao seu amigo João Baptista de Lima numa carta de 12 de Maio de 1953.

Numa oportunidade que tive de visitar (na companhia de outras pessoas da Póvoa, convidadas) a sua casa da Praça do Príncipe Real, 5, Lisboa, tive ocasião de apreciar e admirar o variado e valioso recheio dos 4 ou 5 pisos dessa sua residência, transformada num verdadeiro museu heterogenicamente diversificado, expondo as numerosas e variadas peças que imaginar se possa. Recordo a colecção dos seus originais quadros de figuras históricas, objecto dos seus típicos trabalhos manuais, assim como lembro uma outra colecção de livrinhos liliputianos, alguns tão pequenos, como uma bíblia incrivelmente minúscula cuja leitura necessitava do recurso a uma lupa.

Jorge Barbosa – O Dr. Paulo José de Cantos, outro ilustre professor (e reitor) que foi do nosso liceu (Esboço bio-bibliográfico, na passagem do centenário do seu nascimento), in: *A Voz da Póvoa*, (7 Outubro 1993), p. 10.

OS GASÓMETROS

Jantar comemorativo do cinquentenário da instalação do Liceu de Eça de Queirós na Fábrica do Gás, realizado no Hotel Vermar, no dia 8 de Novembro de 1975. O Dr. Paulo de Cantos presidiu ao encontro. Na foto, à sua direita está o Monsenhor António Cândido Pires Quesado, Prior da Matriz e arcebispo de Vila do Conde - Póvoa de Varzim e à sua esquerda vê-se o Dr. Joaquim Azevedo Oliveira, médico-cirurgião, antigo aluno do Liceu, em representação de seu pai, Dr. António Francisco de Oliveira, que foi professor de Matemática e Secretário do Liceu.



FALECIMENTO

Dr. Paulo de Cantos
Faleceu no dia 9 do corrente o nosso amigo, Sr. Dr. Paulo José de Cantos, que foi Professor e Reitor do nosso Liceu. Pessoa de invulgar cultura, possuía cartas de sete cursos superiores e era um dedicado amigo da Póvoa. Apesar da sua avançada idade, visitava com frequência a Póvoa, onde passava largas temporadas. Consta que tem disposições relativamente a um seu prédio na Praça do Almada para ser destinado a Casa de Eça de Queiroz. «O Comércio da Póvoa» apresenta a sua esposa, D. Maria Beatriz de Cantos e a seus filhos Lys, Gil e Ana de Cantos sentidas condolências.

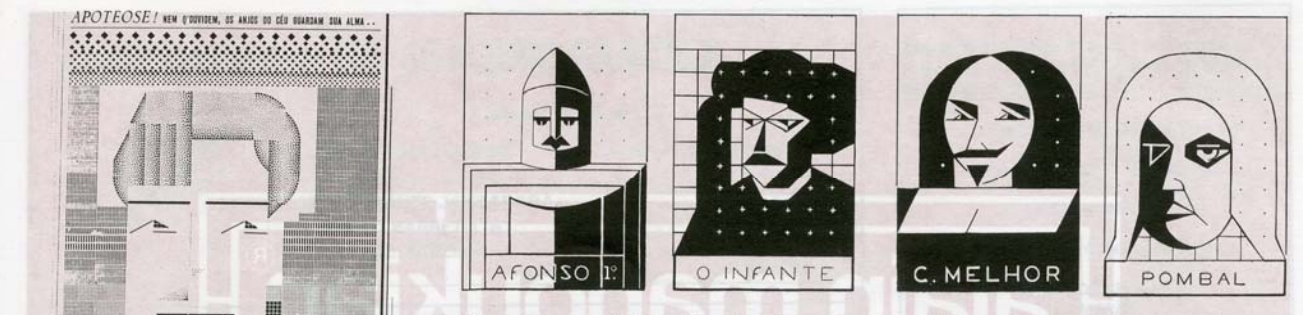
O Comércio da Póvoa de Varzim
Ano 77.º, nº 16
(19 Abril, 1979), p. 1.

Faleceu em Lisboa, no dia 9 de Abril de 1979.

Adaptado de várias fontes
BARBOSA, Jorge – O Dr. Paulo José de Cantos, outro ilustre professor (e reitor) que foi do nosso liceu. *A Voz da Póvoa*, (16 e 30 Set 1993), (7 e 14 Out 1993).
DIAS, Ney da Gama Simões - O Prof. Paulo de Cantos. *Póvoa de Varzim Boletim Cultural*, vol. XXXIII (1996-97), p. 93-101.
MARQUES, José dos Santos - O excêntrico Dr. Paulo de Cantos. *A Voz da Póvoa*, (5 Jan 1989), p. 15 e 16.
- Recordando o Dr. Paulo José de Cantos. *O Poveiro*, (12 Jul 1979), p. 3.
LIMA, Baptista de - Dr. Paulo de Cantos. *D. Calino Português*, (Dez 1957), p. 2.
TORRES, Leonor Lima - *Liceu da Póvoa de Varzim*. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal, 2006. p. 51-67.



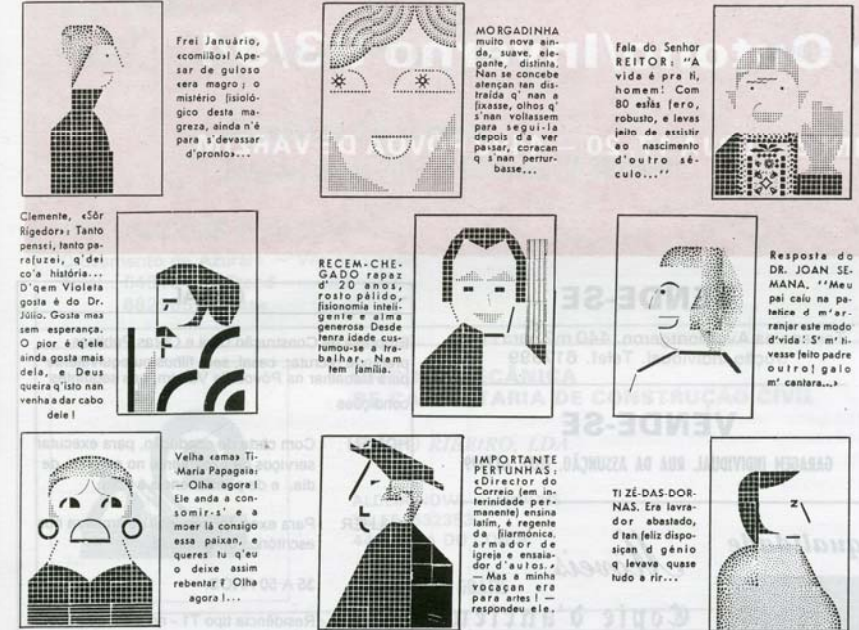
A VOZ DA PÓVOA SOCIEDADE A VOZ DA PÓVOA



Afonso I, em metaloplastia, ferro forjado ou alumínio; 2.º - Infante D. Henrique, em corioplastia, peles ou couro metalizado, dourado ou prateado; 3.º - Vasco da Gama, em pintura majólica, porcelana ou azulejo; 4.º - Pedro Álvares Cabral, em cimento armado; 5.º - Conde de Castelo Melhor, em celulosoplastia, realizado com variedades de papel ou cartão, e 6.º - Marquês de Pombal, em azulejo ou olaria. Este

Equilíbrios, Máquinas, Plano Inclinado, Cunha, Roldanas, Balanças, densidade, Pêndulo, Resumo relativo às atracções mútuas da matéria, Mecânica dos Flúidos, Manómetros, Barómetros, Máquina Pneumática, Bombas, Aeronaves, soneologia ou Acústica, Sonómetro, Fotologia ou Ótica (sic), Refracção e Dispersão, Relógio de focos Conjugados, Microscópio, Luneta, Telescópio, Fotográfica (máquina), Cinema, Termologia, Higrometros, Calorimetria, Variação dos volumes dos gases, Máquina a vapor, Motor de explosão, Electricidade, Condensação eléctrica, Máquinas electrostáticas, Electricidade dinâmica, Galvanismo, Magnetismo, Electromagnetismo, Bobina de Ruhmkorff, Campainha, Telégrafo, Telefone, Radiola, Dinamo, Tracção eléctrica — Eléctrico, Origens da electricidade e Meteorologia (o original que possuo foi-me gentilmente cedido pelo Coronel Martins da Costa, de quando aluno n.º 13 da 3.ª Classe Turma A).

GALERIA DINIZEANA — Traços fisionómicos Simpáticos e díspares perfis d' figuras típicas portuguesas — Mulher amorosa ... e homens q' fizeram por si mesmos!



outra publicação semelhante intitulada «ROTEIRO GAIO-ÚTIL do Ano Jubilar» (de Lisboa, 1940?), anunciado na dobra da contra-capas. **Castelinho-evocador d'CASTELÕES d' Portugal, ultr'amar, etc...** (42 pág.). Livrinho muito curioso, com várias gravuras e desenhos rigorosos e geométricos e quase todo dedicado à sua casa do Castelo do Couto, S. Martinho de Sande, Guimarães. **TRABALHOS MANUAIS — SÉRIE PORTUGUESES DE ACÇÃO** (177 pág.). Este curioso livro refere-se, na 1.ª parte, a numerosas citações a respeito das seguintes figuras históricas: D. Afonso Henriques, Infante D. Henrique, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, Conde de Castelo Melhor e Marquês de Pombal. Como se trata de um livro de trabalhos manuais, a 2.ª parte é toda dedicada aos desenhos esquemáticos e geométricos destas Figuras da nossa História, feitos a partir de quadrículas e de forma muito engenhosas e com os seguintes materiais: 1.º -

curioso livro publica as gravuras destas figuras célebres e ensina o modo de as fazer. **AUXILIAR DO EXPERIMENTADOR DE FÍSICA**, conjunto de 54 folhas **Modelo reduzido pelo Prof. Paulo de Cantos, Liceu de Eça de Queirós**, impresso em 1930. Trata de Cinemática, Estática, Composição de Forças,

ANIMAIS DE PORTUGAL. Tenho apenas 10 folhas avulsas referentes a Foca, Hiena, Boi, Serigaita, Papagaio cinzento, Peru, Narceja, Ganso e Crocodilo. Cada folha estuda o respectivo animal e é ilustrada com curiosos desenhos geométricos de cada um. **ESQUELETO QUE FALA**, conjunto de 6 postais, com desenhos apropriados dos ossos. **O BOX ou JOGO DO SOCO**, opúsculo que não possuo, editado em seis postais, dos quais apenas tenho o n.º 6.



CENTRO DE PROFILAXIA da velhice, pela valorização humana desde a mocidade. Posso um opúsculo de 61 páginas e vários desdobráveis editados pelo mesmo Centro, alguns reduzidos a simples postais, todos ilustrados com curiosíssimos desenhos. **Notícias de Gerontologia**, em desdobráveis de 8 páginas, dos quais apenas tenho o n.º 10, de 1959.

(2) Aliás, adepto que era da estenografia, já no casino lera uma conferência toda escrita num pequeno cartão de visita, com a sinalética própria do seu método estenográfico.

(Continua)

O DR. PAULO JOSÉ DE CANTOS, OUTRO ILUSTRE PROFESSOR (E REITOR) QUE FOI DO NOSSO LICEU (Esboço bio-bibliográfico, na passagem do centenário do seu nascimento)

(CONTINUAÇÃO)

JORGE BARBOSA

II — A OBRA — esboço bibliográfico

É muito grande, complexa, original, singular e por que não dizer até extravagante a bibliografia deixada pelo Dr. Paulo de Cantos, tornando-se-me difícil explicar tão variado e complexo capítulo. Em todo o caso, vou tentar dar uma pequena ideia de tão variado conjunto de livros e outros opúsculos por ele publicados.

Deixou-nos obras de *Desporto, Bom Humor, Trabalhos Manuais, Ciências, Hemerologia, Religião, Geografia, Literatura, Viagens, História, Astronomia, Linguagem escrita e, meu Deus, sei lá que mais!*...

Possuo cerca de trinta títulos da sua obra impressa, a maior parte dos espécimes com dedicatórias autografadas à minha pessoa e alguns dedicados a meu irmão Fernando.

Vou fazer uma relação desses trabalhos, um pouco indiscriminadamente e sem qualquer ordem cronológica (poucos livros são datados), alfabética, por títulos, assuntos ou temas (índice didascálico), pela dificuldade que sentiria em agrupar, de qualquer modo, tão variada gama de publicações.

Os seis primeiros livros que vou referir têm uma originalidade: uma parte de impressão direita e outra parte impressa em posição invertida.

ESPÍRITO - CIÊNCIA (205 pág.) // **ESPÍRITO - ARTES** (99 pág.). Esta obra tem desenhos geométricos de Vénus, Camões, Grão Vasco, Marcos Portugal, Péricles, D. Dinis, Edison, Linneu, Pedro Nunes e Newton.

GRAÇA - DEUS (194 pág.) // **...GRAÇAS - DIABOS** (153 pág.). Desenhos geométricos de Cristo, S. Paulo, St.º António, Rainha Santa, Diabos à solta e Demo.

CAMÕES CERTEZA (162 pág.) // **O LUIS MISTÉRIO** (42 pág.). Desenho geométrico de Camões.

BRASIL (49 pág.) // **PORTUGAL** (17 pág.). Muitos desenhos geométricos.

SALAZAR — *Há quem veja só bem, tudo p'1 o melhor* (64 pág.) // **SAL AZAR?** — *Há quem veja só mal, tudo p'lo pior* (64 pág.). Muitos desenhos geométricos de Salazar, Sé de Viseu, etc.

O HOMEM MÁQUINA — COMO SOMOS POR DENTRO (83 pág.) // **DONDE VIMOS! PARA ONDE VAMOS????** (27 pág.). Muito ilustrado com diversos desenhos geométricos de vários órgãos, aparelhos e sistemas do corpo humano.

LISBOA (192 pág.). Com numerosos desenhos geométricos.

PORTUGAL (132 pág.). Com numerosíssimos desenhos geométricos relativos ao Continente, às Ilhas Adjacentes (Açores e Madeira) e a todo o Portugal Ultramarino.

ULTRAMAR (98 pág.). Com muitos e também curiosos desenhos geométricos.

AS 7 PARTIDAS DO MUNDO (122 pág.). Tem numerosos mapas geográficos geométricos e coloridos.

ESTENO — *Taquigrafia, estenografia, Estenologia. Único Método baseado na Língua Portuguesa* (135 pág.). (?)

GRAFIA futura, sem luxo nem lixo: Gat? (27 pág.). Com algumas gravuras geométricas muito curiosas.

Eis O abc foguetão (34 pág.). Gravuras geométricas muito curiosas.

CAVA DE VIRIATO (32 pág.).

Zé — POVO tem olho (251 pág.). Da pág.

180 a 182 está uma parte dedicada à Póvoa de Varzim.

MATEMÁTICA ALEGRE (246 pág.).

ENGENHARIA (320 pág.).

POLÍTICA (320 pág.).

ASTRARIVM (2 tomos de 161 e 260 pág.). Com muitas gravuras e numerosos desenhos rigorosos.

DICIONÁRIO TÉCNICO — Elucidário Cosmopolita. Páginas não numeradas, com muitas gravuras e numerosos desenhos geométricos.

VIDA REAL — Romance de amor do Romancista-Mor d'Portugal (247 pág.). Tem uma página dedicada a Camilo e outra a Eça (curiosas e inéditas caricaturas geométricas destes dois escritores). Todo o livro é dedicado a Júlio Dinis, com curiosas caricaturas geométricas de várias personagens das obras deste apreciado romancista.

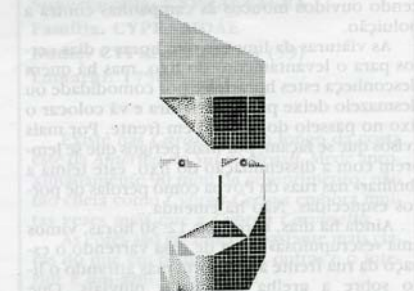
Castelo Branco, Camilo; *belo arte romancista, portg. de Lisboa. (Transcripção, translitero, traducção dicionario bio-bibliografik cit.)*
Soma: 1,60 m. brevitilino, braquicefalo.
«Paika: neurotik-ereditaria, caracter voluntarioso, personalidade masculina.»
Bio-bibliografia sumaria, a... 9:
Com seu tio pároco em Trás-os-Montes (Samardan) aprende...

Eça-d'Queiroz, José Maria de; *belo romancista, diplomata em Bristol, Havana, Paris. portg. do Minho. (Transc. transl. trad. dicionario bio-bib. cit.)*
Soma: 1,68 m. longitilino, dolicocefalo.
«Paika: requintada, caracter aristocrático, complexo d'infirmitade (?) sensibilidade apurada, muito erafinees...»
Bio-bibliografia fundamental, a... 9:
Escolar d leis em Coimbra, brilha como actor no Teatro

CRONICA DA ESPERANSA (in PUPILAS) por J. D.

Sua Excelência, o **Amor**

Páscoa Feliz... prós q' podem ser Felizes. — Sol alto, Sol alto!



Amor, palavra chave dos mistérios do coração. — Sol alto, Sol ZENITI

Roteirinho alfacinha — «Menos «q'na palma da mão' é ... na ponta da unha». Pequeno opúsculo de 96 páginas (não numeradas), de 100 x 70 mm, datado de 1947. Na parte inferior da capa está escrito: «BEBÉ de 'Roteiro gaio-útil' P.C.», dando-se a entender a existência de

A aviação ao alcance de todos

Lisboa: Tip. H. Pereira, 1917.

Adão & Evas, Lda: vestidos de finíssimo ar

Póvoa de Varzim: Tip. d'O Póveiro, 1925.

Trabalhos manuais educativos

Porto: Companhia Portuguesa Editora, 1928.

Série "Portugueses de acção".

Esteno: método português

Póvoa de Varzim: Livraria Povoense, 1937.

As 7 partidas do Mundo

Sínteses recreativas de geografia fundamental

Soc. Gráfica da Póvoa, cop. 1938.

Portugal: o que todo o português deve conhecer

Póvoa de Varzim: Livraria Povoense, 1939.

Espírito Artes. Espírito Ciência

Póvoa de Varzim: Tip. Livraria Povoense, 1939.

Graça! Deus . . . graças Diabos

Póvoa de Varzim: Livraria Povoense, 1940.

Astrarium

Porto: Tip. Porto Médico, 1941.

Engenharia

Lisboa: Tip. Liga dos Combatentes da Grande Guerra,

1946.

Política: crimes horripilantes!

Lisboa: Tip. Liga dos Combatentes da Grande Guerra,

1946.

Medicina: curas brilhantes!

Lisboa: Tip. Liga dos Combatentes da Grande Guerra,

1946.

Lisboa: roteiro. 3ª ed.

Lisboa: Tip. Liga dos Combatentes da Grande Guerra,

1947

Eis o ABC foguetão

Lisboa: Tip. Liga dos Combatentes da Grande Guerra,

[195-].

Cava de Viriato

Viseu: IX Congresso Beirão, 1953.

Imp. Tip. Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Centro de Profilaxia: da Velhice, pela valorização humana desde a mocidade.

Lisboa: Centro de Profilaxia, 1954.

Imp. Tip. Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

BIBLIOGRAFIA NÃO DATADA

Matemática Alegre

Porto: Tipografia Imprensa Moderna, [s.d].

GRAFIA futura, sem luxo nem lixo: Gat?

Póvoa de Varzim: Tip. Camões, [s.d].

Os reis do riso. As leis do siso!

Póvoa de Varzim: Tip. Camões, [s.d].

O Homem-máquina: como somos por dentro.

Dondo vimos? Aonde vamos?

Edição de autor.

Imp. Soc. Gráfica da Póvoa de Varzim, [s.d].



O DR. PAULO JOSÉ DE CANTOS, OUTRO ILUSTRE PROFESSOR (E REITOR) QUE FOI DO NOSSO LICEU (Esboço bio-bibliográfico, na passagem do centenário do seu nascimento)

JORGE BARBOSA

Tão complexa, multiforme e multisciente foi a grande personalidade do Dr. Paulo de Cantos, que confesso me sentir embaraçado ao verificar a minha falta de competência para meter, à vontade e sem cerimónia, a minha *charrua* a lavar em terreno tão embaraçante e tão sáfaro (no bom sentido do termo) no intuito de tentar, embora superficialmente, escrever sobre a sua *Pessoa* e a sua prodigiosa *Obra*.

Ouso cometer um atrevimento que certamente me será relevado (assim o espero), pois apenas desejo deixar um esboço recordatório para servir de lembrança a quem, mais completamente e melhor informado e com melhor e mais perfeito sentido crítico, possa (e queira) debruçar-se sobre um estudo completo que um dia terá de ser feito deste *Homem bom*, que viveu a maior parte da sua vida na nossa terra, aqui criou amigos e dedicações, senhor que foi de uma vastíssima e diversificada cultura e de feição muito original, nos múltiplos aspectos em que se queira e possa encarar.

Atrevo-me a afirmar que muito dificilmente surgirá, no nosso meio social, cultural e intelectual, quem nos possa deixar semelhante *Obra*, só possível de realizar com contínuo e persistente trabalho, extraordinária habilidade para trabalhos manuais e com vastos e diversificados conhecimentos abrangendo os mais variados ramos do saber. O Dr. Paulo de Cantos foi um notável exemplo de omnisciência que não se poupou ao cuidado e ao trabalho de nos legar abundante, curiosa e invul-

gar obra escrita e de variadíssima arte plástica.

I — O HOMEM — esboço biográfico

O Dr. Paulo José de Cantos nasceu em Lisboa (Ajuda) em 13 de Março de 1893 e faleceu na mesma cidade no dia 9 de Abril de 1979. Órfão de pai e mãe com menos de um ano de idade, passou então a viver em Viseu, entregue aos cuidados de uns tios e nessa cidade beiroa fez os estudos primários e secundários, passando depois a frequentar as Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra. Dotado de grande inteligência, curiosidade e ânsia de saber e possuidor de prodigiosa memória, fez vários cursos concluindo licenciaturas em Matemáticas, Desenho, Físico-Químicas, Ciências Naturais e Biológicas, Línguas Românicas (Filologia Românica), segundo julgo, e ainda Cursos de Belas-Artes e até tirou, entre outros, um diploma de Vitivinicultura. Foi também diplomado por Escolas Técnicas e Profissionais e Escolas normais e superiores.

A sua privilegiada capacidade de aprender e curiosidade de saber levou-o a enriquecer o seu espírito e a sua cultura, com inúmeros conhecimentos adquiridos quer na sua longa e variada formação universitária quer na sua grande aptidão de autodidaxia, aprendendo muitas coisas por si, por iniciativa própria, sem mestre ou influências estranhas.

Ávido de saber, muito soube estudar e

muito soube aprender e não aguentando tanta ciência e tanta arte armazenada no seu privilegiado cérebro (muito rico de córtex ou massa cinzenta), não descansou enquanto não transmitiu, em letra de forma e de forma tão original, todos esses vastos conhecimentos, para os seus contemporâneos e vindouros, em numerosos livros, alguns tão *bizarros* e curiosíssimos, hoje muito apreciados e a merecerem o devido estudo e crítica de quem for entendido em tão variadas e específicas matérias.

Durante a 1.ª Grande Guerra (1914-1918) foi oficial miliciano de Artilharia e esteve como combatente em França, chegando a ir, em missão de serviço, a Itália (um dos seus companheiros nessa missão, seu grande amigo, era irmão do Prof. Abel Salazar). Julgo que esteve ligado à então incipiente Força Aérea Militar, tendo escrito um livro sobre a Aviação, mas parece que, embora tenha voado, não foi piloto aviador.

De feito muito comunicativo e sociável, chegou a ensinar o português e o tradicional Jogo do Pau a alguns dos seus camaradas de armas estrangeiras. Foi Capitão miliciano de Artilharia Pesada de Costa e Presidente de uma Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Exerceu funções de Professor do Ensino Particular, do Ensino Superior, de Assistente das Cadeiras de Mecânica, Electricidade e de Física Médica (no antigo P.C.N. — Física, Química e Naturais, depois e já no meu tempo de escolar, F. Q. N., Curso Preparatório de Medicina, leccionado nas Faculdades de Ciências).

Foi depois Professor do ensino Liceal, começando pelo Liceu de Pedro Nunes (Lisboa) e posteriormente leccionou no Liceu de Eça de Queirós (Póvoa de Varzim), no qual passou a maior parte da sua vida professoral, chegando a ser reitor cerca de 10 anos. Ao nosso Liceu e à nossa terra se dedicou de alma e coração, criando em cada aluno, colega e conhecido um verdadeiro amigo.

Depois do falecimento do Dr. Domingos José Moreira, ocorrido em 7-Março-1920, conjuntamente com um grupo de colegas no professorado e de amigos oficiais da nossa unidade militar, estabeleceu uma *república* na casa do referido médico, propriedade portanto da Família Matos Moreira, à Rua do Visconde (parte actualmente designada por Rua de Fernando Barbosa), n.º 22 — onde hoje se encontra, além de outros inquilinos, a sede da Junta de Freguesia. Julgo que alguns dos tais *repúblicos* eram os seguintes: Dr. Paulo José de Cantos, Dr. Carlos Moreira de Sousa Baptista, Capitão Álvaro Gonçalves, Major Emídio Dias Gomes, Coronel Francisco da Nóvoa e Coronel Francisco de Abreu Malheiro, os dois primeiros professores do Liceu e os quatro



O Dr. Paulo de Cantos presidindo ao jantar comemorativo do cinquentenário da instalação do Liceu de Eça de Queirós na Fábrica do Gás e realizado no Hotel Verman, no dia 9 de Novembro de 1975. À sua direita está Monsenhor António Cândido Pires Queasado, Prior da Matriz e arcepreste de Vila do Conde-Póvoa de Varzim e à sua esquerda vê-se o Dr. Joaquim Azevedo Oliveira, médico-cirurgião, antigo aluno do Liceu, em representação de seu Pai, Dr. António Francisco de Oliveira, que foi professor de Matemática e Secretário do Liceu

últimos então oficiais subalternos. Com excepção do Coronel Malheiro, que ficou solteiro (viveu 72 anos na Póvoa e é cidadão poveiro) e está ainda vivo (graças a Deus), e que o esteja ainda por muito tempo), contando já 97 anos, todos os outros, já na Terra da Verdade, casaram respectivamente com: D. Maria Beatriz Jorge (matrimónio realizado em 8 de Dezembro de 1921), D. Maria Clara Evaristo Félix da Costa, D. Maria Amália de Sousa Maia, D. Laura Santos Graça e D. Maria Ermelinda de Sequeira Leal Sampaio. Com a formação dos novos casais, desfez-se a *companhia* e acabou a *república*.

Quanto ao nosso biografado, conheci-o residindo na Praça do Almada, 25 (casa então da D. Ana Passô), Rua da Madre de Deus, 26 e finalmente no Largo de Eça de Queirós, 14, já em casa própria e por si remodelada e ampliada e na qual passou grande parte da sua vida, mesmo depois da sua jubilação. Residiu também na sua Casa de Castelo do Couto (S. Martinho de Sande, Guimarães) e na sua moradia de Lisboa, à Praça do Príncipe Real, 5. Foi proprietário de outras moradias, sendo de destacar uma linda vivenda na Foz do Douro (palacete arremedando o estilo manuelino) e outra vivenda na Rua de 5 de Outubro (Porto).

Do seu matrimónio nasceram os seguintes três filhos: Dr.ª Maria José (já falecida) e Lis (ou Fernando Lis) naturais do Porto e Dr. Gil, poveiro nascido na Rua da Madre de Deus, 26, médico radiologista em Lisboa.

Quando me matriculei no Liceu de Eça de Queirós, no ano lectivo de 1924-1925 (na esquina da Avenida de Mouzinho de Albuquerque com a Rua de Gomes de Amorim — casa da Família Silveira Campos), não tive como Professor o Dr. Paulo de Cantos, vindo depois, já na Fábrica do Gás, a ser seu aluno de Desenho, Trabalhos Manuais e, nos últimos anos, de Físico-Química. Era Reitor o Dr. Carlos Moreira de Sousa Baptista, professor muito querido e respeitado por todos os alunos, pela sua bondade, competência, sabedoria e grande apuro moral. Sucedeu-lhe, na reitoria, o Dr. Mário de Almeida e depois o Dr. Paulo José de Cantos que exerceu tal cargo, com toda a competência e dedicação, cerca de dez anos. Durante o seu período de reitoria, publicou vários ANUÁRIOS, dos quais possuo alguns exemplares, reatando uma tradição iniciada pelos anos 1912 a 1914 ou 1915 (também posuo diversos ANUÁRIOS publicados pelo Reitor Dr. José Veríssimo Marques da Silva).

Tenho entre mãos o ANUÁRIO de 1931-1932, da autoria do Dr. Paulo de Cantos, opúsculo de 190 páginas, contendo elementos informativos importantes sobre a história do Liceu, listagem dos alunos e professores nesse ano lectivo, instalações escolares, actividades escolares e circum-escolares, excursões e visitas de estudo efectuadas, inventário de todos os objectos do Museu Municipal e de todos os títulos das obras da Biblioteca Municipal Camões que a Câmara da Presidência de Silveira Campos entregou ao Liceu (1), notícia da fundação da «Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Eça de Queiroz», seus Estatutos, lista dos 169 sócios (antigos alunos, seus pais ou encarregados de educação e antigos professores) e a criação da secção do «Cinema Educativo», com os títulos dos filmes projectados e respectivas datas das sessões, livros escolares adoptados nesse ano lectivo e outras informações úteis rela-

tivas ao movimento e à acção educativa desse ano escolar. A sala de cinema, que ainda não existia no meu tempo, e segundo as informações que gentilmente me fornece o Coronel Martins da Costa (nesse ano, aluno da 2.ª Classe com menção honrosa no «Quadro de Honra»), estava então instalada no topo sul-poente do edifício e os lugares dos assistentes estavam situados num plano inclinado à laia de anfiteatro (para melhor visibilidade) e a máquina de projecção, ainda de arco-voltaico (está no Museu Municipal, como *reliquia*), estava instalada numa cabine apropriada. O homem das projecções era o Abílio Baptista da Silva, hábil artista poveiro que fizera estágios no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (Lisboa) e de quem nos voltaremos a ocupar, no capítulo seguinte deste artigo.



Comissão de senhoras que organizava os *Chás das Hortênsias*, no Salão Nobre do Casino, na segunda metade da década de trinta. Da esquerda para a direita: sentadas, D. Virginia Alves Campos, D. Alda Brandão de Campos Matos, D. Maria Carolina Campos Trocado Amaral e D. Maria Leonor de Campos Matos; de pé, D. Maria da Paz Varzim, D. Maria Beatriz Jorge de Cantos, D. Maria Filomena Campos Trocado e Madame Rocha Brito

A D. Beatriz Jorge de Cantos, fez parte de algumas comissões de ilustres Senhoras da nossa sociedade que se encarregavam, em épocas próprias, particularmente na quadra balnear, da realização de verbenas, reuniões e chás dançantes e de outras festas de benemerência, tão em moda naquela época; quer no antigo Campo de Ténis e depois no Casino (ali inaugurado em 1.6.1934), quer nos jardins da Família Amorim Alves, com frente para a Avenida de Mouzinho de Albuquerque.

Quanto ao Dr. Paulo de Cantos, nunca estava ocioso — as múltiplas actividades distribuíam-se pelo Liceu, Livraria Povoense (onde então se imprimiam alguns dos seus livros) e por sua casa, totalmente devotado à escrita das suas obras e a congeminar os desenhos com que as ilustrava.

Nos últimos anos da sua vida, já fixado em Lisboa, formara na sua casa um «CENTRO DE PROFILAXIA da velhice, pela valorização humana desde a mocidade», instituição de Utilidade Pública (D. do G. 30.12.1949), onde se reunia com os mais célebres gerentes da capital. Ali mesmo, na Praça do Príncipe Real, 5, ainda tentou formar uma associação dos po-

veiros residentes em Lisboa, iniciativa que se frustrou. Passava também temporadas na sua casa do Castelo de Sande (Guimarães) e vinha frequentes vezes à sua residência poveira e, como bom vizinho, vinha ocasionalmente seroar a minha casa (por vezes até jantar, acompanhado de sua Esposa) e é claro que além da agradável cavaqueira, não perdia a ocasião de tentar ensinar a minha mulher e às minhas filhas a sua *língua PAK*, uma linguagem e escrita universal que considerava mais simplificada do que o Esperanto.

O Reitor Dr. Paulo de Cantos fundou ainda as «SOLIDÁRIAS», como consta do mesmo RELATÓRIO, uma por cada turma, com fins educativos e de auxílio escolar e filantrópico entre os alunos e até para com a sociedade onde estavam inseridos, verificando-se que além dos problemas educativos, também o bem-

-estar físico, moral e social dos sócios eram motivo de preocupação do Reitor.

Refiro ainda que este Reitor instituiu um «QUADRO DE HONRA» no qual, *para renome duns e estímulo de todos*, nele figurassem, em cada ano, os nomes dos alunos que mais altas classificações obtivessem, tanto na Educação Geral como na Educação Física.

Aqui deixo um esboço biográfico deste saudoso Amigo, que poderá (e deverá) ser rectificado, ampliado e melhor esmiuçado por quem possa ter acesso ao Arquivo do Liceu, a fim de estudar o seu processo individual no qual, certamente, se encontrarão elementos referentes ao seu curriculum vitae. O apelo fica feito a quem possa e queira fazer esse estudo.

(1) Todo este património museológico e bibliográfico voltou, anos mais tarde, à posse da Câmara, quando Fernando Barbosa foi vereador dos pelouros do turismo e da cultura.

(continua)